

PERCEPÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA E O ENGAJAMENTO DE MULHERES NA REDE DE PROTEÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO A LÓGICA PATRIARCAL

Caroline Aparecida Ferreira¹

Cecília Dias de Paiva²

Renata Aparecida Fontes³

Fernanda Pereira Bicalho⁴

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica; violência contra a mulher; cooperação e adesão ao tratamento; prática profissional.

1 INTRODUÇÃO

A violência de gênero configura-se como uma das mais persistentes violações dos direitos humanos, afetando milhões de mulheres em diferentes contextos sociais. Segundo a Organização das Nações Unidas, aproximadamente uma em cada três mulheres no mundo já sofreu algum tipo de violência, o que corresponde a cerca de 736 milhões de vítimas (Nações Unidas Brasil, 2021). No cenário brasileiro, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública estimou que, em 2022, 18,6 milhões de mulheres com 16 anos ou mais vivenciaram alguma forma de violência, sendo mais recorrentes as agressões verbais, sexuais e físicas (FBSP, 2023). Trata-se de um fenômeno historicamente produzido e sustentado por relações desiguais de poder, que, conforme destacam Vasconcelos et al. (2024), se expressa por meio de práticas de exclusão, opressão e silenciamento dos corpos. Inserida em uma lógica patriarcal, a violência de gênero contribui para a manutenção da subordinação das mulheres e para a naturalização das desigualdades entre os gêneros (Tilio et al., 2021). No Brasil, o enfrentamento dessa realidade ocorre por meio de uma rede de proteção composta por serviços especializados, como Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMs), Casas-Abrigo, Juizados, Promotorias e Defensorias Públicas Especializadas, além da Casa da Mulher Brasileira. Esses dispositivos atuam de forma articulada com os serviços de saúde e assistência social e com canais de denúncia e orientação, como o Disque 180, oferecendo suporte jurídico, psicológico e social às mulheres em situação de violência (Brasil, 2022). Nesse contexto, a atuação das psicólogas assume papel fundamental ao promover acolhimento, escuta qualificada e intervenções voltadas à

¹ Acadêmica do curso de Psicologia

² Acadêmica do curso de Psicologia

³ Docente responsável pelo componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso

⁴ Psicóloga clínica; mestre em Enfermagem.

reconstrução das trajetórias das mulheres atendidas (Bastos et al., 2023). Para isso, é imprescindível considerar as subjetividades e os contextos sociais das usuárias, incluindo vulnerabilidades psicossociais e históricas, como o racismo e a colonialidade, favorecendo práticas de cuidado éticas, humanizadas e comprometidas com as demandas apresentadas (CFP, 2024). Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar, a partir da perspectiva de profissionais da psicologia que atuam na rede de proteção, como percebem o engajamento das mulheres em situação de violência ao atendimento psicológico e quais fatores consideram influenciar a continuidade desse cuidado. A investigação justifica-se pela escassez de estudos que abordem, sob a ótica das psicólogas, os desafios, as potencialidades e as especificidades da prática profissional desenvolvida nesses serviços (Ribeiro; Barreto, 2024)

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. Participaram da pesquisa duas psicólogas que atuam em dispositivos da rede de proteção à mulher, localizados em uma cidade da zona da mata mineira, realizando atendimentos a mulheres em situação de violência. Para coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado com base no trabalho de Josiane Nunes Maia (Maia, 2022). A identificação das participantes da pesquisa deu-se por meio da técnica de bola de neve. Destaca-se que o material coletado foi submetido à Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2011). Além disso, a pesquisa seguiu integralmente as disposições da Resolução CNS nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016. Além de seguir todas as orientações expressas na Lei 14.874/2024.

3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

O presente estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do CEP/UNIVÉRTIX, sob CAAE no 93783825.5.0000.9407, e encontra-se, atualmente, em fase de sistematização dos dados coletados. Até o presente momento, foram [entrevistadas as duas profissionais do município escolhido que atenderam aos critérios de inclusão e confirmaram o desejo de participar da pesquisa pelo processo de consentimento. A conclusão do processo análise final está prevista para agosto de 2026.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher constitui um fenômeno complexo, atravessado por dimensões históricas, sociais e institucionais, o que demanda respostas articuladas da rede de proteção e práticas profissionais comprometidas com a promoção de um cuidado ético, humanizado e integral. Nesse contexto, investigar a percepção de psicólogas que atuam nesses serviços poderá contribuir para ampliar a compreensão sobre os fatores que atravessam o engajamento e a continuidade do acompanhamento psicológico de mulheres em situação de violência. Espera-se que os resultados da pesquisa subsidiem reflexões acerca das potencialidades e desafios da atuação profissional, fortaleçam o debate sobre a qualificação das práticas de cuidado e ofereçam elementos que possam contribuir para o aprimoramento da rede

de proteção e das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência de gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Brasil. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. **Cartilha da rede de atendimento à mulher em situação de violência**. 2022. 24 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/7911>. Acesso em: 24 set. 2025.

CFP; Conselhos Regionais De Psicologia; Centro De Referência Técnica Em Psicologia E Políticas Públicas. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência**. 2. ed. São Paulo: GM Editorial; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2024. 199 p. ISBN 978-65-984864-2-6. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-no-atendimento-as-mulheres-em-situacao-de-violencia-2a-edicao/>. Acesso em: 25 set. 2025.

FBSP. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 4. ed. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/224>. Acesso em: 12 out. 2025.

MAIA, J. N. **Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres do município de Londrina-PR: potencialidades e desafios**. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Londrina, 2022. Disponível em: <https://pos.uel.br/saudecoletiva/teses-dissertacoes/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres-do-municipio-de-londrina-pr-potencialidades-e-desafios/>. Acesso em: 10 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. Nações Unidas Brasil, Brasília. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 21 set. 2025.

TÍLIO, Rafael De; MORE, Isabella Alves Azevedo; SAMPAIO, Natália Prado; RIBEIRO L, Renata Cristina; COHEN, Carla Ribeiro; LEONIDAS, Carolina. Corpo feminino e violência de gênero: uma análise do documentário “Chega de Fiu Fiu”. **Psicologia e Sociedade**, v. 33, p. e228620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wWtLhjQP3hRQC5hDt6Pz7qq/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

VASCONCELOS, Nádia Machado de; BERNAL, Regina Tomie Ivata; SOUZA, Juliana Bottoni de; BORDONI, Pollyana Helena Coelho; STEIN, Caroline; COLL, Caroline de Vargas Nunes; MURRAY, Joseph; MALTA, Deborah Carvalho. **Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 10, e07732023, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/mFrQ75wXPKNTVGt97yGFCRG/?lang=pt>. Acesso em:
21 set. 2025.